

/ PALAVRA DO LEITOR

Exportação de carne bovina

A imposição, no fim de 2025, de uma cota de 1,1 milhão de toneladas para a carne bovina brasileira pela China, com tarifa de 12% dentro do limite e sobretaxa de 55% para o excedente, alterou de forma imediata a dinâmica das exportações no início de 2026 (Jornal do Comércio, edição de 26/02/2026). Desde a abertura dos mercados nunca se regulamentou produção versus exportação, ou seja, se exporta tudo, mesmo que não sobre nada no mercado interno, aumentando o custo para os locais onde o produto é produzido. Não há explicação para o fato de que moramos em um Estado que produz carne, leite e outros produtos e pagamos uma fortuna por eles, sendo que a produção é subsidiada pelo governo. (Jonatha Arruda)



Endividamento

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) mostra que o percentual de famílias brasileiras que têm dívidas com cartão de crédito e financiamentos alcançou 79,5% em janeiro, patamar mais alto já registrado na série histórica (JC, 26/02/2026). Para não se endividar, basta não gastar mais do que ganha, exceto em uso emergencial como casos de saúde, por exemplo. O brasileiro não pode ver um produto em promoção que o compra, mesmo que não precise, e depois se endivida. Além disso, os governos inflacionam os custos fixos como água, luz e impostos com aumentos acima da inflação, repassados aos consumidores. Depois temos as altas de “entressafra” dos alimentos que a maioria dos brasileiros não dispensa consumir, pagando mais caro ou produtores exportando, com quase tudo reduzido à oferta interna, mesmo com a demanda aquecida, mas com o dólar valendo mais. (Léo Josi)

Endividamento II

O nível de endividamento dos brasileiros vai piorar com a taxa Selic mantida em 15%. (Matheus Medeiros)

Polo Rodoviário de Pelotas

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) assumiu as estradas da Metade Sul gaúcha que compõem o Polo Rodoviário de Pelotas com o fim da concessão no trecho (JC, 26/02/2026). O encerramento da concessão representa o fim de um dos maiores descalabros da história. Uma empresa que nada fez, já que a duplicação foi feita com verba pública, cobrando os pedágios mais caros do País. (Rafael Coelho Leal)

Gastronomia argentina

A grife de restaurante argentino La Cabrera abrirá a primeira unidade em Porto Alegre até a metade do ano no Shopping Iguatemi (Coluna Minuto Varejo, 23/02/2026). Gosto deste tipo de reportagem sobre gastronomia. Parabéns à colunista Patrícia Comunello, sempre à frente dos eventos. (Nilton Cardoso Junior)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A Festa que nos une

Fernando Bertotto

Encerramos no próximo domingo a 35ª Festa Nacional da Uva depois de 18 dias intensos, de encontros, celebrações e, acima de tudo, de afirmação da nossa identidade. Ao longo desse período, vimos o Parque de Eventos pulsar com milhares de famílias, visitantes de diferentes regiões e milhares de caxienses orgulhosos da própria história.

Entregamos uma Festa organizada, segura e vibrante. Distribuímos toneladas de uvas adquiridas de produtores locais, valorizando quem está na base de tudo: o agricultor. Celebramos uma das melhores safras dos últimos anos, com uvas bonitas, doces e elogiadas por quem passou por nossos portões. A programação cultural foi ampla, plural, com shows, desfiles cênicos musicais, espetáculos e experiências que conectaram passado e futuro.

A Festa da Uva é feita por muitas mãos, contando com a participação de voluntários, entidades, patrocinadores e poder público, trabalhadores anônimos que dedicam tempo e energia para que tudo aconteça. Aprendi, nesse ciclo, que a força da Festa está justamente nessa soma.

Também houve desafios. Organizar um evento dessa dimensão exige diálogo, equilíbrio e decisões firmes. Nem sempre agradamos a todos, mas buscamos agir com responsabilidade, respeito à história e compromisso com o bem coletivo. A cada edição, a

Festa se reinventa sem perder sua essência.

Para mim, esse encerramento tem um significado especial. Concluo meu ciclo à frente da Comissão Comunitária com a consciência tranquila e o sentimento de gratidão. Foi uma honra servir a esta instituição que completa 95 anos e que carrega, em sua origem, a coragem dos imigrantes e a perseverança dos agricultores.

Despeço-me da presidência reafirmando minha confiança nas pessoas que mantêm essa tradição viva e na comunidade que sustenta a Festa com trabalho e participação. Que a Festa da Uva continue sendo esse espaço de identidade e construção coletiva, sempre maior do que qualquer nome ou gestão, e sempre fiel àquilo que nos trouxe até aqui. Que ela siga inspirando novas lideranças, renovando energias e celebrando, geração após geração, a força da nossa terra e da nossa gente.

Presidente da Comissão Comunitária da Festa Nacional da Uva 2026

Que a Festa da Uva continue sendo espaço de identidade e construção coletiva

A nova fase das duplicatas escriturais

Marcio Aguilar

Há mudanças que parecem técnicas, mas reordenam o funcionamento do crédito. Este é o caso da duplicata escritural, versão digital da duplicata tradicional usada para transformar vendas a prazo em recebíveis negociáveis, que entrou em fase decisiva e pode elevar o padrão de segurança e transparência do mercado.

Um ambiente com informação mais confiável e padronizada tende a facilitar análise

O avanço ocorre com o modelo coordenado pelo Banco Central e começa pela integração entre registradoras. B3, Cerc, Núcleo e SPC Grafeno já iniciaram testes bilaterais de interoperabilidade, com duração estimada de 60 dias. Concluída essa etapa, a operação assistida é prevista para o segundo semestre, seguida do primeiro ciclo em produção no último trimestre, com consolidação gradual ao longo de 2027.

Além do cronograma, o ponto central é o que muda na prática. Ao deixar de depender do papel e passar a nascer, circular e ser controlada em ambiente eletrônico, a duplicata escritural reduz riscos de extravio e fraude, dificultando o uso do mesmo crédito em mais de uma operação. Com a rastreabilidade do registro ao pagamento final, a tendência é de menos incerteza para quem fi-

nancia e análise mais objetiva para quem concede crédito.

A escala esperada ajuda a dimensionar o impacto. Estimativas elaboradas a pedido do Banco Central indicam que o volume pode saltar de cerca de 8 milhões para até 450 milhões de transações mensais. Se essa infraestrutura se confirmar, cresce a chance de concorrência entre bancos, fintechs e outras estruturas de crédito, com reflexos no custo do financiamento e no alcance do produto para as empresas.

Esse movimento, porém, não é automático, e por isso a transição merece acompanhamento. A obrigatoriedade será faseada por porte, começando por grandes empresas e avançando para médias e pequenas, o que exige adaptação tecnológica e alinhamento operacional em diferentes camadas do mercado. Some-se a isso o desafio da volumetria de dados e da capacidade de processamento, que tende a ser determinante para a fluidez do sistema.

Para o fomento comercial, a direção é clara. Um ambiente com informação mais confiável e padronizada tende a facilitar análise, cessão e liquidez dos recebíveis, além de ampliar a segurança jurídica das operações. A questão agora é observar como essa etapa de testes e implantação se traduzirá na rotina do crédito, e se a teoria, de fato, ganhará tração na prática.

Presidente do Sindicato das Sociedades de Fomento Comercial - Factoring do Estado do Rio Grande do Sul (Sinfac-RS)